

EDUCAÇÃO, ALIENAÇÃO E ESTRANHAMENTO: A BASE NACIONAL E O COROLÁRIO DO CAPITAL

LAMBERTUCCI, Frederico¹ (fredericolambertucci@outlook.com); CARÍAS, María Gabriela Guillén² (mariacarias@ufgd.edu.br).

¹ Discente do curso de Ciências Sociais da UFGD. (Prolicen/UFGD)

² Docente do curso de Ciências Sociais da UFGD. (Prolicen/UFGD)

Este artigo tem como objetivo realizar uma discussão sobre a base nacional comum curricular tendo por epicentro a relação entre alienação, estranhamento e a educação. Retomando a contribuição marxiana e seguindo a tradição ontológico-materialista resgatada por Gyorgy Lukács e István Mészáros partimos da crítica ontológica que tem o trabalho como fundamento da sociabilidade e como núcleo articulador dos demais complexos sociais, entre eles a educação, que ganha autonomia relativa com o desenvolvimento histórico do ser social, tornando-se um dos complexos que se diferencia e se complexifica. Neste ponto evidenciamos a necessidade que se apresenta de reconstituir, mesmo que em um grau elevado de abstração, o desenvolvimento entre as formas e a essencialidade da relação entre educação, trabalho e capital. Assim, ao desvelar tal relação, torna-se possível, pelo método crítico-ontológico de Marx, apreender os vínculos e rearticular os nexos entre a alienação do trabalho e o movimento da educação na sociedade capitalista. A metodologia, que é ontologicamente distinta de método, consistiu na revisão bibliográfica e análise da legislação pertinente à educação, como o PNE, BNCC e LDB de 96. Analisar os nexos causais entre o complexo do trabalho e o da educação no sistema sociometabólico do capital, nos permitiu reconstituir uma totalidade articulada através da síntese dos diversos complexos pautando a impossibilidade de discutir a base nacional fora de seu tempo histórico, tempo esse que se caracteriza pela crise estrutural do capital, momento a partir do qual o processo se engendra e, portanto, só se torna compreensível a luz do esclarecimento do movimento e dinâmica do sistema sóciometabólico do capital em sua fase de decadência histórica. Cientes disto e munidos do esclarecimento sobre as determinações ontológicas do sócio metabolismo do capital e observando sua lógica imanente foi-nos possível esclarecer que a alienação do trabalho, um traço constitutivo determinante do sistema põe no complexo da educação uma relação de estranhamento entre sujeito cognoscente e objetividade posta, de modo que a atividade de conhecimento se torna a que mistifica os nexos da realidade social, os oculta com edifícios teóricos que se sustentam sob teorias metafísicas e idealistas, isto aliado à fragmentação das ciências colocada pela relação externa entre homem e o trabalho, tanto atividade como seu fruto, juntamente a sua constituição genérica através deste e sua relação com os outros homens.

Palavras-chave: Educação. Alienação. Estranhamento.

Agradecimentos: Ao Programa de Projetos de Pesquisa da Licenciatura – Prolicen/UFGD pela bolsa concedida para que fosse possível realizar esta pesquisa.